



Ambiente

Vegetação do Hemisfério Norte: dezoito dias a mais de primavera e verão

nordeste dos Estados Unidos.

Quando pesquisadores da Nasa e da Universidade de Boston fizeram a sobreposição desses índices com dados sobre temperaturas de milhares de estações meteorológicas, descobriram a relação. Durante o ano, percebem-se um aumento do número de dias um pouco mais quentes e a diminuição dos dias de inverno. Na Europa e na Ásia, a primavera hoje chega uma semana antes e o

outono dez dias depois, um aumento de dezoito dias no período anual de crescimento dos vegetais, nos últimos vinte anos. Na América do Norte, o acréscimo foi de doze dias.

A constatação de que as matas do norte estão mais viçosas por causa do efeito estufa parece uma peça pregada pela natureza. Pois, quanto mais verde uma planta, mais capacidade ela tem de absorver o vilão do efeito estufa, o gás carbônico. Ainda não foi feita uma medição de quanto de carbono a mais as florestas revigoradas pelo calor podem absorver. Mas alguns ambientalistas mais apressados imaginaram que

os países ricos do norte, os maiores produtores dos gases maléficos, poderiam beneficiar-se desse efeito colateral imprevisto. Talvez não seja assim. "A longo prazo é possível que não haja compensação alguma", afirma Luiz Gylvan Meira Filho, vice-presidente do Painel Intergovernamental de Mudança de Clima, da ONU. "Com o tempo, o calor pode matar as plantas e, mortas, elas viram gás carbônico." ■

Flávia Varella

Estufa do bem

Dados da Nasa mostram que o aquecimento global tornou as florestas mais verdes e exuberantes

Os gases expelidos por carros e indústrias ficam presos na bolha atmosférica que recobre o planeta — e isso é ruim. Por causa desse "efeito estufa", pingüins e ursos-polares já sofrem e, num futuro não muito distante, ilhas e cidades costeiras podem vir a desaparecer. Haverá secas e drásticos racionamentos de água. Mas o efeito estufa também tem seu lado bom. A vegetação do Hemisfério Norte está mais verde, mais exuberante e mais robusta que há vinte anos, de acordo com dados divulgados pela Nasa, a agência espacial americana. A explicação para essa exuberância repentina, segundo pesquisadores, é justamente o aquecimento global. A equação é simples: quanto mais quente a temperatura, mais densa a vegetação — conforme comprovam há séculos as florestas tropicais.

Todos os dias, desde 1981, a Nasa rastreia a Terra para captar o "índice de diferença de vegetação", através de radiações captadas por satélites. Cria-

do pela agência, o índice serve para mostrar a relação entre a quantidade de verde e certas mudanças no clima, como a transição das estações do ano ou temporadas de secas ou de tempestades. As análises de vinte anos de informações revelaram um aumento de cerca de 12% do "nível de verde" na Europa e na Ásia e de 8% na América do Norte, nos períodos de primavera e verão. As diferenças são mais percebidas na região acima da latitude de 40 graus norte, uma linha que passaria por Nova York, Madri, Ancara, na Turquia, e Pequim, na China. A vegetação mais densa é visível especialmente nas florestas do norte da Europa Central, nas tundras da Sibéria, no norte do Canadá e no

Banho de sol

O aquecimento da Terra nos últimos vinte anos mudou a vegetação no Hemisfério Norte. Veja o que aconteceu

